

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NEAD
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS

RAISA SOARES PÊSSEGO

A REPRESENTAÇÃO DO BULLYING NA OBRA *A TERRA DOS MENINOS*
PELADOS, DE GRACILIANO RAMOS

GILBUÉS

2025

RAISA SOARES PÊSSEGO

**A REPRESENTAÇÃO DO BULLYING NA OBRA *A TERRA DOS MENINOS*
PELADOS, DE GRACILIANO RAMOS**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

Orientadora: Profa. Ma. Célia Lopes da Silva

GILBUÉS

2025

RAISA SOARES PÊSSEGO

**A REPRESENTAÇÃO DO BULLYING NA OBRA *A TERRA DOS MENINOS*
PELADOS, DE GRACILIANO RAMOS**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

Orientadora: Profa. Ma. Célia Lopes da Silva

Aprovada em: 31/01/2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Célia Lopes da Silva – SEMED/DL
Presidente

Profa. Ma. Selma Maria Alves de Jesus – SEDUC/MA
Primeira Examinadora

Profa. Ma. Kátia Alves Pugas – NEAD/UESPI
Segunda Examinadora

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Primeiramente, agradeço a Deus, pela força e sabedoria concedida ao longo da jornada.

Ao meu esposo e aos meus pais, pelo amor incondicional e pelo apoio constante em todos os momentos. Sem vocês nada disso seria possível.

Aos meus amigos e colegas, que me incentivaram e ofereceram palavras de encorajamentos nos momentos mais desafiadores.

Às minhas tutoras e professores, especialmente minha orientadora, professora Ma. Célia Lopes da Silva, pela orientação, paciência e valiosas contribuições que enriqueceram este trabalho.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para concretização deste TCC. Meu sincero, muito obrigada!

"A violência não é força, mas fraqueza, nem nunca poderá ser criadora de coisa alguma, apenas destruidora."

(Graciliano Ramos)

RESUMO

Este trabalho, cujo título é "A representação do *bullying* na obra *A Terra dos Meninos Pelados*, de Graciliano Ramos", trata da relevância da literatura como ferramenta para compreender as dinâmicas e os impactos sociais dessa forma de violência. A obra narra a história de um menino que sofre *bullying* devido à sua aparência física, explorando temas como exclusão social e violência psicológica por meio do personagem Raimundo, que cria um mundo imaginário onde busca refúgio e aceitação. O *bullying*, fenômeno marcado por atos de violência física e psicológica repetidos, continua a ser um problema significativo na sociedade contemporânea, principalmente em ambiente escolar. Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é refletir sobre as representações do *bullying* na obra *A Terra dos Meninos pelados*, de Graciliano Ramos. Os objetivos específicos são: investigar como os temas abordados na obra se relacionam com questões sociais contemporâneas; apresentar concepções e principais características do *bullying* na sociedade brasileira; descrever as situações mais recorrentes em que o fenômeno do *bullying* acontece na narrativa; e explicar como a literatura pode contribuir para formação humana. Para alcançar os objetivos propostos, fez-se uma pesquisa bibliográfica e exploratória, com abordagem qualitativa. Como aporte teórico, utilizou-se os estudos de Leão (2010), Bettelheim (2002), Galli (2017), Fante (2005) Maldonado (2011), Selingardi (2012), Koch e Elias (2006) e Solé (1998), os quais tratam sobre a relevância da leitura e o papel da literatura na construção de valores éticos e sociais. A análise evidenciou que *A Terra dos Meninos Pelados* é uma obra essencial para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos, pois, ao retratar a jornada do personagem, Graciliano Ramos, além de denunciar a crueldade do bullying, convida o leitor a refletir sobre suas próprias atitudes e a construir relações mais inclusivas e solidárias. Assim, como ferramenta de formação humana, a literatura promove a reflexão crítica e a empatia ao permitir que o leitor se coloque no lugar do outro e compreenda a complexidade das relações sociais.

Palavras-chave: Bullying. Literatura. Formação humana.

ABSTRACT

This paper, entitled "The representation of bullying in the work *The land of naked boys*, by Graciliano Ramos", deals with the relevance of literature as a tool for understanding the dynamics and social impacts of this form of violence. The work tells the story of a boy who is bullied due to his physical appearance, exploring themes such as social exclusion and psychological violence through the character Raimundo, who creates an imaginary world where he seeks refuge and acceptance. Bullying, a phenomenon marked by repeated acts of physical and psychological violence, continues to be a significant problem in contemporary society, especially in the school environment. In this sense, the general objective of this paper is to reflect on the representations of bullying in the work *A Terra dos Meninos Pelados*, by Graciliano Ramos. The specific objectives are: to investigate how the themes addressed in the work relate to contemporary social issues; to present concepts and main characteristics of bullying in Brazilian society; to describe the most recurrent situations in which the phenomenon of bullying occurs in the narrative; and to explain how literature can contribute to human development. In order to achieve the proposed objectives, a bibliographic and exploratory research was carried out, with a qualitative approach. As a theoretical basis, we used studies by Leão (2010), Bettelheim (2002), Galli (2017), Fante (2005), Maldonado (2011), Selingardi (2012), Koch and Elias (2006), and Solé (1998), which deal with the relevance of reading and the role of literature in the construction of ethical and social values. The analysis showed that *The land of naked boys* is an essential work for the formation of more conscious and critical citizens, because, by portraying the journey of the character, Graciliano Ramos, in addition to denouncing the cruelty of bullying, it invites the reader to reflect on their own attitudes and to build more inclusive and supportive relationships. Thus, as a tool for human development, literature promotes critical reflection and empathy by allowing the reader to put themselves in the other's shoes and understand the complexity of social relationships.

Keywords: Bullying. Literature. Human formation.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	O BULLYING NO CONTEXTO LITERÁRIO	11
2.1	Definição e Conceito de Bullying.....	13
2.2	Bullying no Ambiente Escolar	15
2.3	A Literatura na Formação do Sujeito	19
3	CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIAL DA OBRA.....	24
3.1	Vida e Obra de Graciliano Ramos.....	25
4	ANÁLISE DE <i>A TERRA DOS MENINOS PELADOS</i>.....	27
4.1	Resumo e Principais Temas da Obra.....	28
4.2	Representações do Bullying na Narrativa	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

A literatura, ao longo dos séculos, tem desempenhado um papel fundamental na formação humana, não apenas como uma fonte de entretenimento, mas também como um meio poderoso de educação e reflexão. Além de possibilitar o aperfeiçoamento do pensamento reflexivo, a obra literária desperta a empatia e a consciência da complexidade humana, oportunizando também ao leitor conhecer épocas, culturas e perspectivas distintas.

No contexto educacional, a literatura se destaca como uma ferramenta indispensável para a construção do conhecimento e do caráter, promovendo valores, ética e cidadania. Por isso, é essencial estabelecer um compromisso ético para garantir as condições materiais que possibilitem a apreciação de um patrimônio cultural que, em sua essência, é de usufruto limitado. Assim, ao abordar a literatura como meio de formação humana, é possível reconhecer sua relevância na construção de uma sociedade mais consciente e reflexiva.

Essa visão estabelece uma conexão direta com a obra de Graciliano Ramos, *A terra dos meninos pelados*, uma vez que trata de temas como a exclusão social, discriminação. A narrativa, ao explorar a infância marcada pela desigualdade e o preconceito, reforça a importância da literatura como instrumento de reflexão e transformação social, promovendo a consciência e o combate a práticas de violência, como o *bullying*¹, em instituições escolares brasileiras.

Esse fenômeno, marcado por atos de violência física e psicológica repetidos, continua a ser um problema significativo na sociedade contemporânea, principalmente no ambiente escolar. Sua representação na literatura permite uma análise profunda de suas dinâmicas e impactos sociais. Na obra de Graciliano Ramos, um dos principais escritores brasileiros do século XX, há considerável presença de temas sociais complexos, incluindo o *bullying*. Assim, *A terra dos meninos pelados* é uma narrativa que aborda a exclusão social e a violência psicológica sofrida pelo protagonista, Raimundo devido à sua aparência física.

¹ O *bullying* é um comportamento agressivo e repetitivo, intencionalmente praticado por um ou mais indivíduos contra uma vítima, podendo causar danos físicos, psicológicos e emocionais. Ele pode ocorrer em diversos ambientes, como escolas, locais de trabalho e redes sociais, e envolve um desequilíbrio de poder entre as partes (Leão, 2010).

O estudo da representação do *bullying* na obra de Graciliano Ramos é relevante porque ilumina as complexas relações de poder e exclusão na sociedade brasileira. A análise dessa obra fornece uma perspectiva literária sobre os efeitos do *bullying* e contribui para um entendimento mais profundo desta prática de violência, que ocorre com muita frequência no ambiente escolar, segundo pesquisas na área da educação. Além disso, a obra de Graciliano Ramos transcende seu tempo, oferecendo lições valiosas que são aplicáveis à sociedade contemporânea.

Ao analisar *A terra dos meninos pelados*, pode-se entender melhor como as práticas de *bullying* estão enraizadas em dinâmicas sociais e históricas e como a literatura pode ser um meio poderoso de denúncia e transformação social. Logo, a relevância da leitura literária no cotidiano dos estudantes da educação básica de modo efetivo na sala de aula. Portanto, a escolha do livro se justifica pela relevância do tema, pela profundidade da análise crítica de Ramos e pela pertinência de sua obra para o entendimento das questões sociais que continuam a afetar a sociedade.

Este trabalho aborda a forma como o autor expõe as questões delicadas vividas na infância, enfatizando a discriminação social e o impacto psicológico sofrido pelo protagonista. Assim, o objetivo geral é refletir sobre as representações do *bullying* na obra *A terra dos meninos pelados*, de Graciliano Ramos. Os objetivos específicos são: investigar como os temas abordados na obra se relacionam com questões sociais contemporâneas; apresentar concepções e principais características do *bullying* na sociedade brasileira; descrever as situações mais recorrentes em que o fenômeno do *bullying* acontece na narrativa; e explicar como a literatura pode contribuir para formação humana.

A fim de atingir esses objetivos, utilizou-se o método de pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, a qual visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais claro e auxiliando na formulação de hipóteses ou no aprofundamento de estudos futuros, conforme Gil (2008). A abordagem é qualitativa, pois trata da realidade que não se pode quantificar, isto é, relaciona-se com significados, atitudes, motivações, valores e crenças (Minayo, 2014).

O aporte teórico desta pesquisa baseou-se nos estudos de Leão (2010), Bettelheim (2002), Galli (2017), Fante (2005) Maldonado (2011), Selingardi (2012), Koch e Elias (2006) e Solé (1998), cujas contribuições foram fundamentais para a

construção do trabalho. Esses autores ofereceram perspectivas diversas e complementares, enriquecendo a base teórica e metodológica da pesquisa.

O trabalho foi estruturado em quatro partes. Na primeira, introdução, apresenta-se o tema central da obra *A terra dos meninos pelados*, de Graciliano Ramos, a problematização da pesquisa, a justificativa, além dos objetivos geral e específicos. As demais estão organizadas em três seções principais: a primeira é dedicada à revisão de literatura, onde se aborda a definição e os conceitos relacionados ao *bullying*. Na segunda, aborda-se a vida e as obras do autor, bem como o contexto histórico e social do Brasil na época em que viveu. A terceira seção é dedicada à análise específica do livro, trazendo um resumo da obra, principais temas abordados, os personagens e suas experiências com o *bullying* e as representações dessa prática na narrativa.

Essa estrutura permite uma compreensão profunda e contextualizada das questões abordadas, oferecendo uma base sólida para a reflexão e discussão sobre os temas sociais relevantes apresentados na obra de Graciliano Ramos, que buscou contribuir para a sociedade ao aprofundar a compreensão de questões sociais atuais, como o *bullying*. Assim, a intenção é utilizar a literatura como uma ferramenta de formação humana, proporcionando aos leitores uma reflexão crítica sobre a exclusão social e os impactos psicológicos gerados por comportamentos discriminatórios, sobretudo no ambiente escolar.

Portanto, ao abordar as representações do *bullying* na obra, pretendeu-se não apenas enriquecer o debate sobre práticas violentas, mas também destacar a importância da literatura como um meio de denúncia e transformação social. Com isso, almeja-se ampliar o acesso a discussões relevantes sobre as dinâmicas sociais e sensibilizar o público para a necessidade de um comportamento mais empático e consciente, especialmente no contexto educacional, onde questões como essas são frequentemente experienciadas.

2 O BULLYING NO CONTEXTO LITERÁRIO

O *bullying*, enquanto fenômeno social, tem sido amplamente explorado na literatura, tanto como tema central quanto como pano de fundo para discussões sobre exclusão, preconceito e identidade. Na obra *A terra dos meninos pelados*, de Graciliano Ramos, o protagonista Raimundo é vítima de *bullying* devido à sua aparência física – careca e com heterocromia (um olho preto e outro azul). Essa violência psicológica o faz criar um mundo imaginário chamado Tatipirun, onde todos são iguais a ele, o que evidencia sua necessidade de aceitação e pertencimento.

Outras obras literárias também abordam o *bullying* de forma profunda. Em *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, a solidão e a incompreensão do protagonista refletem, de maneira simbólica, a exclusão social enfrentada por aqueles que são considerados diferentes. Já em *Harry Potter*, de J.K. Rowling, o personagem Neville Longbottom sofre *bullying* por sua timidez e dificuldades acadêmicas, mostrando como a violência pode moldar a identidade e impactar negativamente na autoestima de um indivíduo.

No contexto da literatura infantil brasileira, *A Bolsa Amarela*, de Lygia Bojunga, também explora a temática do *bullying* ao retratar a protagonista Raquel, que enfrenta desafios emocionais e sociais ao lidar com as expectativas familiares e a rejeição dos colegas. Essas obras, assim como *A terra dos meninos pelados*, utilizam a fantasia e o realismo mágico para discutir questões complexas, como a discriminação e a busca por aceitação.

Assim, ao criar Tatipirun, Graciliano Ramos além de fazer uma crítica à intolerância, propõe um espaço de ressignificação e cura para aqueles que sofrem com a exclusão. Em *A terra dos meninos pelados*, questões contemporâneas como *bullying*, preconceito, discriminação, violência e desigualdades sociais são retratadas com profundidade, revelando uma visão crítica sobre problemas persistentes.

Nesse sentido, a literatura serve como um espelho das dinâmicas sociais, permitindo que leitores de todas as idades reflitam sobre as consequências do *bullying* e a importância da empatia. Essa prática é abordada tanto em obras clássicas quanto contemporâneas, o que amplia a discussão sobre o tema e destaca a relevância da obra de Graciliano Ramos como um marco na representação dessa problemática.

Graciliano Ramos em *A terra dos meninos pelados* demonstra sensibilidade ao explorar o preconceito contra aqueles considerados diferentes. Essa abordagem ressoa com as reflexões de Bettelheim (2002, p. 12) em seus escritos.

O prazer que experimentamos quando nos permitimos ser suscetíveis a um conto de fadas, o encantamento que sentimos não vêm do significado psicológico de um conto (embora isto contribua para tal), mas das suas qualidades literárias, o próprio conto como uma obra de arte. O conto de fadas não poderia ter seu impacto psicológico sobre a criança se não fosse primeiro e antes de tudo uma obra de arte.

As qualidades literárias e artísticas dos contos de fadas são elementos fundamentais para o encantamento e o impacto psicológico que exercem sobre as crianças. Segundo o autor, o prazer e o fascínio proporcionados por essas narrativas não derivam apenas de seu significado psicológico, mas, sobretudo, de sua estrutura como obras de arte.

Desse modo, os contos de fadas se destacam como uma forma única de literatura, capazes de se comunicar de maneira integral e acessível com o universo infantil, algo que outras formas de arte nem sempre conseguem alcançar. Essa perspectiva reforça a ideia de que a arte e a estética são pilares essenciais para a conexão emocional e cognitiva que as crianças estabelecem com essas histórias, transcendendo a mera transmissão de mensagens ou lições morais.

Embora temas como violência, abandono e discriminação possam ser considerados pesados para o público infantojuvenil, eles estão presentes em diversas histórias infantis, muitas vezes de forma simbólica. Em *O patinho feio*, por exemplo, a narrativa aborda a discriminação contra aqueles que são vistos como diferentes, destacando os desafios enfrentados por quem não se encaixa nos padrões sociais; em *Peter Pan*, a recusa do protagonista em amadurecer simboliza uma crítica ao mundo adulto e suas responsabilidades; e em *João e Maria* e *Cinderela* a figura da madrasta é retratada de forma cruel, representando a rejeição e o desprezo pelos enteados. Essas histórias, ao abordarem temas complexos de maneira lúdica e simbólica, permitem que as crianças reflitam sobre questões profundas de forma segura e acessível, reforçando o poder educativo e transformador da literatura.

Em relação à obra *A terra dos meninos pelados*, Graciliano Ramos aborda a história de um menino que sofre preconceito por sua aparência única: um olho azul, outro preto e a falta de cabelos. Alvo de zombarias e isolamento, ele vive uma infância

marcada pela tristeza e solidão, até encontrar refúgio em um mundo imaginário, onde todos são iguais a ele e o acolhem com afeto e respeito. Assim, essas narrativas, cada uma à sua maneira, refletem sobre temas como exclusão, identidade e a busca por aceitação.

Com efeito, as temáticas sociais são transmitidas ao público infantil, que gradualmente entra em contato com o universo das desigualdades sociais, aprendendo e compreendendo essas questões de acordo com seu nível de desenvolvimento intelectual e maturidade. Segundo Bettelheim (2002), ao contar uma história para uma criança com o objetivo que não seja enriquecer sua experiência, o conto se transforma em uma fábula moralizadora ou em um experimento didático.

Nessa perspectiva, o estudo da literatura infantojuvenil, como *A terra dos meninos pelados*, de Graciliano Ramos, configura-se como uma ferramenta valiosa para sensibilizar e educar os jovens sobre relevantes questões sociais. Essa presença literária contribui, portanto, para a promoção de uma sociedade mais inclusiva e menos tolerante à violência.

2.1 Definição e Conceito de *Bullying*

O *bullying* é uma forma de violência que envolve uma relação de poder desigual e uma intenção clara de prejudicar a vítima, que em muitos casos é incapaz de se defender. Esse fenômeno está sujeito a acontece em contextos variados, como no ambiente escolar, em grupos sociais e comunidades. Segundo destaca Leão (2010, p. 19):

O *bullying* caracteriza-se por ser um problema mundial detectado em todas as escolas, sejam elas privadas ou públicas, e vem se expandindo nos últimos anos. A conduta *bullying* nas instituições de ensino tem sido um sério problema, pois gera um aumento significativo da propagação da violência entre os alunos.

De acordo com Leão (2010), o termo *bullying* tem origem no verbo inglês *bully* e foi cunhado pelo psicólogo sueco Dan Olweus, na década de 1970. Criado para abranger uma variedade de termos que descrevem violências entre pares em diferentes culturas, o conceito foi desenvolvido para facilitar a classificação, identificação, diagnóstico e intervenção nesses casos. Desde então, diversos autores

têm contribuído para a definição e compreensão do fenômeno, destacando suas características e os impactos profundos que causa às vítimas.

O *bullying* é um problema global, presente em escolas públicas e particulares, que vem se expandindo de forma alarmante nos últimos anos. Trata-se de um comportamento marcado por violência repetitiva e intencional, que não só afeta o ambiente escolar, mas também intensifica a agressividade entre os alunos, gerando consequências emocionais e psicológicas duradouras.

Diante disso, é urgente que escolas, famílias e sociedade atuem em conjunto, promovendo estratégias que incentivem o respeito, a empatia e a convivência pacífica, a fim de garantir um ambiente seguro e acolhedor para todos. Além disso, o tema tem ganhado destaque na literatura, inclusive em obras de autores renomados, como Graciliano Ramos, cujas discussões contribuem para ampliar a reflexão sobre o assunto.

De acordo com Almeida *et. al.* (2007), o *bullying* e os maus-tratos se diferenciam de outras formas de agressões devido às várias características específicas. Para ele, o *bullying* envolve um comportamento agressivo que se repete ao longo do tempo.

Segundo Fante (2005), embora o *bullying* se configure como um evento isolado, trata-se de um conjunto de atitudes hostis, intencionais e repetitivas que uma pessoa realiza contra outra sem motivo e em relação desigual de poder, cujo objetivo é intimidar, ocasionando o sofrimento do outro. A intenção do agressor é causar danos ou prejudicar a vítima. Essas vítimas são percebidas como pessoas mais fracas ou que estão em uma posição de fragilidade, dificultando sua capacidade de se defender. Ademais, a autora diferencia o *bullying* de outras formas de agressões, ressaltando que por ser uma violência gratuita e persistente não pode ser confundida com brincadeiras ou conflitos ocasionais.

Nessa esteira, Maldonado (2011) define *bullying* como um comportamento agressivo e indesejado que ocorre entre crianças e adolescentes, podendo acontecer tanto na escola como por meios virtuais (*cyberbullying*). Ela destaca essa atitude como um fenômeno amplo e complexo, que pode se manifestar de várias formas, como agressões físicas, intimidação, ameaças, comentários maldosos, apelidos depreciativos e exclusão social. A autora também enfatiza as graves consequências do *bullying* para as vítimas, incluindo baixa autoestima, baixo rendimento escolar,

fobia escolar, depressões, distúrbios alimentares e até tentativa de suicídio em casos extremos.

De acordo com Bettelheim (2002, p. 168), "o termo *bullying* surgiu na década 1970 na Noruega, após investigações sobre o suicídio de três meninos, revelando que a causa estava na discriminação que eles sofriam". Ele é derivado de *bully*, que significa valentão. No Dicionário Aurélio, *bullying* pode ser definido como "provocação, intimidação ou agressão física ou verbal realizada por um indivíduo mais desinibido, mais velho, mais forte etc., a outro mais tímido, mais novo, mais fraco etc.". Portanto, é uma forma de violência que atinge muitos jovens, principalmente nas escolas, por isso a abordagem exige uma compreensão detida e profunda das causas e efeitos desse problema social.

Antunes e Zuin (2008) exploram o *bullying* em um contexto mais amplo, conectando-o ao preconceito e à discriminação. Eles argumentam que a prática reflete e perpetua estereótipos sociais e culturais, reforçando preconceitos existentes na sociedade. Os autores ressaltam que o *bullying* não é um comportamento isolado, mas um reflexo das dinâmicas de poder e exclusão presentes em diversas esferas sociais.

Além disso, esses estereótipos podem estar relacionados a aspectos como raça, gêneros, orientação sexual, condição socioeconômica, entre outros. Por isso, temas dessa relevância social também podem ser encontrados em textos literários, como na obra *A terra dos meninos pelados*, que traz para o debate uma temática delicada e atual como o *bullying*, bem como outras questões sociais importantes.

2.2 *Bullying* no Ambiente Escolar

A interação do ser humano com seus semelhantes é fundamental para o seu crescimento pessoal e para a construção de sua identidade e caráter. Isso ocorre porque, por natureza, o indivíduo busca pertencer a uma comunidade, sendo inserido, desde o nascimento, em grupos que possuem princípios e objetivos específicos. Contudo, é importante destacar que algumas pessoas enfrentam desafios ao tentar se relacionar com outras ou integrar-se a diferentes grupos.

De acordo com Galli (2017, p. 10-11), dificuldades como essa surgem quando "perspectivas preconcebidas sobre características e comportamentos influenciam as

interações, ou seja, quando pressupostos baseados em experiências passadas são aplicados a situações atuais, sem considerar o contexto presente”. O autor ressalta a importância de compreender questões relacionadas às diferenças, semelhanças, homogeneidade e normalidade

dentro de um padrão preestabelecido. Isso é essencial, pois a sociedade em que vivemos é marcada por diversidades, seja em relação à religião, etnia, cor da pele ou condições socioeconômicas.

Nessa perspectiva, observa-se que a espécie humana, ao longo de sua existência, estabelece padrões e qualquer desvio em relação a essas normas é visto como algo anormal. Para Selingardi (2012), as pessoas tendem a comparar indivíduos ou grupos sociais a um ideal preestabelecido, que é construído e definido por um grupo dominante.

Sob esse ponto de vista, é consenso que, desde as primeiras civilizações, a sociedade tem a tendência de se organizar em grupos, levando em consideração as características ou atributos de cada indivíduo. Como destaca Galli (2017, p. 12),

tais atributos podem ser considerados comuns e naturais, atendendo às expectativas normativas exigidas pelo grupo social, ou atributos estranhos, onde o indivíduo é percebido pelo grupo como uma espécie estranha, tornando-se menos desejável, que apresenta fraquezas, desvantagens ou até mesmo como alguém maldoso e perigoso.

Essa dinâmica reflete a necessidade humana de categorizar e classificar as pessoas com base em critérios específicos, muitas vezes influenciados por padrões sociais dominantes. No que diz respeito às práticas de *bullying*, uma das possíveis explicações está relacionada à influência exercida pela sociedade em que o indivíduo está inserido.

De acordo com Selingardi (2012, p. 17), essas práticas “estão presentes em qualquer ambiente onde existem relações interpessoais, podendo ser observadas na rua, no trabalho, em casa e na escola”. O autor destaca que práticas como o *bullying* estão presentes nas relações interpessoais e em diferentes espaços. Isso mostra que o problema não se restringe ao contexto escolar, mas é um fenômeno social mais amplo, exigindo conscientização e ações preventivas em todos os ambientes para promover relações saudáveis e combater comportamentos agressivos.

Complementando essa ideia, Passos e Ribeiro (2016, p. 17) afirmam que “os conflitos são inerentes às relações interpessoais, estando presentes em todos os

aspectos da vida, seja no âmbito familiar, profissional, social ou escolar, independentemente da complexidade do ambiente". Nesse sentido, não obstante a complexidade do ambiente, os conflitos ocorrem em todos os contextos sociais.

Quando se trata de relações interpessoais, o ambiente escolar é frequentemente lembrado, já que é onde os indivíduos passam grande parte de seu tempo. No entanto, como destacam Bazon e Silva (2017, p. 616), "a convivência harmoniosa no espaço escolar é um desafio, pois, ao refletir a diversidade da sociedade, as diferenças pessoais, étnicas/culturais e econômicas podem gerar conflitos". Essa visão ressalta a importância de lidar com os conflitos de forma construtiva, promovendo diálogo e respeito, bem como de desenvolver habilidades socioemocionais para fortalecer relações saudáveis em todos os âmbitos.

Um aspecto relevante a ser destacado é que, mesmo durante a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 (COVID-19), quando as aulas ocorriam de forma remota, os casos de *bullying* aumentaram no ambiente virtual, especialmente em plataformas de jogos *online*. Conforme apontam Alvarez, Ramírez e Cordero (2020, p. 5), "as plataformas de jogos online tornaram-se, atualmente, meios de agressão virtual entre estudantes". Esse problema se intensificou no contexto da educação virtualizada, consequência direta da pandemia.

Nesse contexto, mesmo no ensino remoto, a escola continua a desempenhar suas funções sociais. Como destaca Ribeiro (2016, p. 3), a instituição escolar tem "a função social, política e pedagógica de proporcionar a todos os alunos um ambiente tranquilo, agradável e acolhedor, visando facilitar a construção do conhecimento". No entanto, apesar de sua importância fundamental para a formação da sociedade, é comum presenciar situações de exclusão no ambiente escolar.

Segundo Inácio (2008), o distanciamento entre os alunos, a dificuldade de adaptação e a valorização excessiva da violência como meio de obter poder contribuem para o desenvolvimento de comportamentos que podem levar a condutas delituosas no futuro. Complementando essa reflexão, Santos (2011, p. 16) afirma que "a violência escolar também é de natureza social e possui uma especificidade em sua forma de produção, manifestando-se em novos tipos de violência ao longo do tempo". Isso reforça a ideia de que a violência está presente nas relações sociais de maneira geral, transcendendo os limites da escola e refletindo problemas mais amplos da comunidade.

Nesse sentido, Almeida (2008, p. 62) salienta que:

É nas relações sociais que se pode considerar a origem da violência, é a partir destas relações reproduzidas no interior da escola que esse processo se constitui como determinante. Tomando ainda a escola como espaço social e de contradições, a violência se caracteriza como uma forma de recusa do próprio espaço escolar, isso evidencia também certa resistência em compreender a escola como um espaço para a superação destas contradições. É mais do que necessário conhecer e debater as relações sociais na sociedade uma perspectiva do conhecimento escolar e da prática docente.

O autor destaca a escola como espaço que reflete as desigualdades e tensões da sociedade, logo, compreender essas relações é essencial para promover um ensino mais inclusivo e transformador. Essa diversidade de indivíduos que marca o ambiente escolar é o que contribui para a formação de grupos distintos. O desafio consiste, pois, em transformar a escola em um ambiente de mediação e superação dessas contradições, algo que exige um debate aprofundado sobre a prática docente e o conhecimento escolar.

Em relação à diversidade e à não aceitação do diferente, Galli (2017, p. 13) destaca que

cada pessoa busca constantemente práticas socialmente aceitas, a fim de alcançar os requisitos exigidos pelo meio que está inserido para satisfazer suas necessidades e atingir a imagem ideal, muitas vezes assumindo uma postura preconceituosa diante do diferente.

Esse contexto favorece a ocorrência de violência, assédio, insultos, intimidação, exclusão e discriminação, muitas vezes sem motivos aparentes (Galli, 2017). Assim, o cenário de desequilíbrio e violência surge da dificuldade dos indivíduos em lidar com as diferenças presentes na sociedade, perpetuando um ciclo de exclusão social.

Segundo Selingardi (2012), a incessante busca por aceitação frequentemente resulta em um ambiente propício a relações interpessoais desarmoniosas, marcadas pelo desrespeito e pela tendência de rotular e humilhar os outros. Essa postura, conforme Albino e Terêncio (2012), manifesta-se por meio de discriminações baseadas em fatores religiosos, raciais, de gênero, étnicos, de classe, dentre outros.

No ambiente escolar, "o *bullying* é uma forma de violência que se caracteriza por agressões físicas e morais entre alunos, sejam crianças, adolescentes ou jovens, e pode envolver até mesmo professores" (Oliveira, 2018, p. 299-300). O autor afirma

que algumas escolas ignoram ou negam a existência desse problema entre seus estudantes, não reconhecendo sua gravidade, o que dificulta a resolução do problema.

Galli (2017, p. 19) complementa essa ideia ao afirmar que:

O *bullying* pode ocorrer em qualquer escola, independente da sua localização, cultura e poder econômico, podendo apenas haver variações dos índices de cada realidade escolar, ou seja, contexto e postura tomada diante a violência entre os alunos.

Esse fenômeno, considerado universal, pode acontecer em qualquer instituição escolar e em diferentes contextos, variando apenas em relação à quantidade e ao modo como cada instituição lida com o problema. Desse modo, a atitude adotada pela escola diante de casos de violência entre alunos é determinante para a intensidade e a frequência desses episódios.

Diante do exposto, o combate ao *bullying* depende não apenas do reconhecimento de sua existência, mas também da implementação de medidas eficazes para preveni-lo e enfrentá-lo, adaptadas à realidade de cada contexto escolar. Assim, é evidente que essa prática é um problema complexo, que reflete as dificuldades da sociedade em lidar com as diferenças e a diversidade.

A violência, o assédio e a discriminação presentes no ambiente escolar não apenas afetam o desenvolvimento emocional e social dos estudantes, mas também perpetuam ciclos de exclusão e intolerância. Além disso, a falta de reconhecimento ou a negligência de algumas instituições de ensino em relação a esse fenômeno agrava ainda mais a situação, deixando as vítimas sem o apoio necessário.

Portanto, é fundamental que a escola, como espaço de formação e convivência, promova ações efetivas de inclusão, respeito e conscientização, visando combater o *bullying* e criar um ambiente seguro e acolhedor para todos. A educação, aliada a políticas públicas e à sensibilização da comunidade escolar, é o caminho para transformar essa realidade e construir uma sociedade igualitária e tolerante.

2.3 A Literatura na Formação do Sujeito

De acordo com Dell'Isola (2001, p. 34), "ler não se resume a decifrar sinais ou reproduzir mecanicamente informações, tampouco a reagir de forma automática e

irrefletida aos estímulos oferecidos pelo texto impresso”. A autora ressalta que a leitura vai muito além da simples decodificação de palavras ou da memorização de informações. Ler envolve interpretação, crítica e reflexão, exigindo do leitor uma postura ativa diante do texto.

Koch e Elias (2006, p. 11) defendem que a leitura é, na verdade, um processo complexo de interação e construção de significados, o qual “se baseia nos elementos linguísticos presentes na superfície do texto e em sua organização, mas exige a mobilização de um amplo conjunto de conhecimentos no contexto da comunicação”. Assim, a leitura significativa implica compreender os sentidos implícitos, relacionar ideias e contextualizar informações, permitindo que o leitor construa conhecimento e desenvolva autonomia intelectual.

Esse processo envolve não apenas a análise dos elementos linguísticos do texto, mas também a mobilização de conhecimentos prévios e o contexto comunicativo. Dessa forma, a leitura é uma atividade complexa, que demanda engajamento crítico e interpretativo para construir significados de forma efetiva.

Ao ler, não basta apenas o leitor dominar o código linguístico e decifrá-lo, tampouco reproduzir ou traduzir o significado que o autor pretendeu transmitir (Solé, 1998). Espera-se que o leitor construa os sentidos do texto a partir de seus conhecimentos prévios, de seus objetivos de leitura e das pistas textuais oferecidas pelo autor.

Conforme Koch e Elias (2006), uma leitura proficiente exige que o leitor estabeleça um diálogo com o autor, questionando o conteúdo, concordando ou discordando das ideias apresentadas, complementando-as, adaptando-as, comparando-as com outras perspectivas e realizando inferências. Assim, as estratégias que permitem ao leitor conduzir e autorregular o processo de leitura não surgem de forma espontânea, elas precisam ser ensinadas, pois a aprendizagem da leitura não é um processo natural ou individual.

Como destaca Solé (1998, p. 172), “as estratégias de leitura não amadurecem, nem se desenvolvem, nem emergem por si só. Elas são ensinadas – ou não – e aprendidas – ou não”. Nessa perspectiva, Souza e Serafim (2012) afirmam que o cotidiano da educação infantil deve ser organizado com práticas pedagógicas voltadas à leitura, promovendo o desenvolvimento das crianças não apenas em direção à alfabetização, mas também ao letramento literário.

Freire (2011) reforça que ler é uma forma de conhecer o mundo. Para ele, a leitura do mundo precede a leitura da palavra, e a compreensão do ato de ler ocorre por meio de um processo contínuo de práticas que envolvem percepções, as quais se transformam em memórias. Desse modo, quando o jovem leitor é estimulado a observar o mundo ao seu redor – como paisagens, lugares, objetos, pessoas e animais – ainda na infância, mesmo antes de dominar a leitura de palavras, ele desenvolve a capacidade de atribuir significados. Essas percepções, armazenadas na memória, representam as primeiras formas de leitura.

Nesse sentido, Martins (2012) enfatiza que as interações com o meio são essenciais para o desenvolvimento da capacidade leitora, ou seja, a autora defende que a leitura se aprende por meio da experiência. Portanto, a compreensão de um texto não começa apenas quando a criança é alfabetizada.

Como afirmam Souza e Serafim (2012, p. 40), “o início da atividade leitora da criança deve ocorrer bem antes de ela aprender de maneira sistemática a língua escrita”. Adotar essa visão implica reconhecer familiares e professores da educação infantil como agentes de letramento, responsáveis por ensinar a criança, desde cedo, a utilizar a leitura e a escrita de forma socialmente significativa, por meio de uma mediação focada no desenvolvimento da compreensão leitora. Elas destacam que, mesmo antes de dominar a leitura alfabética, a criança é capaz de compreender uma história por meio da escuta do texto e da observação de imagens.

No entanto, a mediação de adultos é essencial nesse processo, pois estimula a curiosidade, a criatividade e a capacidade crítica desde a infância. Souza e Serafim (2012) sugerem que, após a leitura, sejam feitos questionamentos que estimulem a interpretação das ilustrações, a conexão entre as imagens e o texto ouvido, o entendimento de vocabulário e a elaboração de inferências, com o objetivo de avaliar a compreensão leitora.

Além disso, o relato da história é uma estratégia valiosa para auxiliar a criança nessa compreensão. Sobre o papel da mediação, Solé (1998) enfatiza que o acompanhamento de um adulto, seja da escola ou da família, é imprescindível para o processo de aprendizagem da leitura na infância. Assim, a realização de atividades cotidianas em conjunto, tanto em casa quanto em ambiente escolar, como a leitura de listas de compras ou de bilhetes enviados pela instituição, não apenas estimula a

alfabetização, mas também contribui para o desenvolvimento da linguagem em situações reais de uso da língua.

Os documentos oficiais que orientam a educação no Brasil, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destacam a importância do ensino de literatura como uma ferramenta essencial para a formação integral dos estudantes. De acordo com os PCN (1998), a literatura deve ser trabalhada de forma a promover o desenvolvimento da competência leitora, ampliando a capacidade de interpretação e análise crítica dos textos. O documento afirma que a literatura não apenas enriquece o repertório cultural dos alunos, mas também contribui para a formação de sujeitos mais reflexivos e sensíveis às nuances da linguagem e da expressão humana.

Por sua vez, a BNCC (2018) reforça a necessidade de integrar a literatura ao cotidiano escolar, propondo que os estudantes tenham contato com textos literários de diferentes gêneros, épocas e culturas. Ela ressalta que a literatura deve ser vista e trabalhada como um espaço de diálogo e construção de sentidos, no qual os alunos possam se reconhecer e se relacionar com outras realidades.

A BNCC (2018) também enfatiza a importância da mediação do professor nesse processo, sugerindo que ele atue como um facilitador, incentivando a leitura compartilhada, a discussão de obras e a produção de textos criativos. Dessa forma, tanto os PCN quanto a BNCC reconhecem a literatura como um eixo fundamental para o desenvolvimento da competência leitora e para a formação de cidadãos críticos e culturalmente conscientes.

Nessa perspectiva, a literatura tem relevante papel na formação do sujeito, uma vez que não somente transmite conhecimentos, ela atua como uma ferramenta indispensável para desenvolver a cognição, refletir sobre as emoções e para o convívio social. Por meio dela, o indivíduo amplia seu repertório linguístico e cultural, além de aprender a interpretar o mundo, a refletir sobre diferentes perspectivas e a construir sentidos a partir de suas experiências e conhecimentos prévios.

Além disso, a literatura promove a empatia, ao permitir que o leitor vivencie realidades distintas da sua; e fortalece a identidade, ao oferecer narrativas que dialogam com suas vivências, como a obra analisada *A terra dos meninos pelados*. Decerto, o texto literário tanto contribui para a formação de leitores proficientes quanto

para a construção de cidadãos conscientes, reflexivos e capazes de interagir de maneira significativa com o mundo ao seu redor.

3 CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIAL DA OBRA

A obra *A terra dos meninos pelados*, escrita por Graciliano Ramos em 1939, reflete o contexto social e histórico do Brasil durante o Estado Novo (1937-1945), período marcado por autoritarismo, censura e restrições às liberdades individuais. A obra, que aborda temas como discriminação e aceitação das diferenças, ganhou novas edições e interpretações entre 2021 e 2025, reforçando sua relevância contemporânea.

Em 2024, a Global Editora lançou uma nova edição da obra, ilustrada por Luiza de Souza, que revitalizou o clássico com imagens modernas, destacando a importância da aceitação e da liberdade em um mundo ainda marcado por preconceitos (Global Editora, 2024). A narrativa de Raimundo, um menino careca com um olho azul e outro preto, que cria o mundo imaginário de Tatipirun como refúgio das críticas e zombarias, continua a ressoar com leitores de todas as idades, especialmente em um contexto de debates sobre diversidade e inclusão.

A obra também foi analisada em estudos acadêmicos recentes, como o de Alexandra Martins Costa, que destaca a atualidade do tema do respeito às diferenças, especialmente na literatura infantil. A pesquisa enfatiza que a obra de Graciliano Ramos, ao abordar a discriminação e a busca por aceitação, permanece como uma ferramenta pedagógica valiosa para discutir questões sociais com crianças e jovens. Além disso, a reedição da obra pela Record em 2019, com ilustrações que destacam o universo imaginário de Tatipirun, reforça o caráter atemporal da narrativa (Record, 2019).

A obra de Graciliano Ramos, *A terra dos meninos pelados*, transcende seu contexto original, mantendo-se relevante como uma reflexão sobre a diversidade e a necessidade de aceitação em um mundo cada vez mais plural. Suas novas edições e análises recentes demonstram que a obra continua a inspirar e educar, reforçando seu lugar como um clássico da literatura infantojuvenil brasileira. Decerto, a história de Raimundo, que encontra um lugar onde as diferenças são celebradas, serve como metáfora para a luta contra a exclusão e a intolerância, temas ainda urgentes na sociedade contemporânea, principalmente no ambiente escolar.

3.1 Vida e Obra de Graciliano Ramos

Graciliano Ramos (1892-1953) é reconhecido como um dos mais importantes escritores da literatura brasileira, com uma produção literária marcada pelo realismo e pela crítica social. Nascido em Quebrangulo, Alagoas, e criado no sertão nordestino, o autor teve uma infância influenciada pelas dificuldades financeiras de sua família e pela rigidez paterna, aspectos que mais tarde refletiriam em suas obras.

Iniciou sua trajetória literária tardiamente, publicando seu primeiro romance, *Caetés*, em 1933, aos 41 anos. Contudo, foi com obras como *São Bernardo* (1934), *Angústia* (1936) e *Vidas Secas* (1938) que ele se firmou como um dos expoentes do modernismo brasileiro, em especial da vertente regionalista. A escrita de Graciliano Ramos é caracterizada por uma linguagem direta e precisa, que ele descrevia como um "corte na carne", buscando a essência das palavras. Além de romances, ele produziu contos, crônicas e memórias, com destaque para *Infância* (1945), obra autobiográfica que narra suas experiências de infância.

Graciliano também teve uma breve atuação política, tendo sido prefeito de Palmeira dos Índios (AL), e enfrentou perseguições durante o Estado Novo, sendo preso em 1936 sob acusação de ligação com o comunismo. Sua obra continua sendo estudada e valorizada por sua profundidade psicológica e por sua crítica contundente às desigualdades sociais. O Brasil da primeira metade do século XX, período em que Graciliano Ramos produziu sua obra, passava por significativas mudanças políticas, sociais e econômicas.

Após a Proclamação da República (1889) e a Abolição da Escravidão (1888), o país ainda lidava com as consequências de uma estrutura social arcaica, marcada pela concentração de terras e pela desigualdade. A economia era baseada principalmente na agricultura, com destaque para o café no Sudeste e a cana-de-açúcar no Nordeste, enquanto o sertão nordestino enfrentava secas periódicas e a miséria, cenário que Graciliano retrata de forma impactante em *Vidas Secas*.

De acordo com Fausto (2013), na década de 1930, o Brasil viveu um período de instabilidade política, culminando na Revolução de 1930, que levou Getúlio Vargas ao poder. O Estado Novo (1937-1945), regime autoritário implantado por Vargas, foi marcado pela centralização do poder, censura e repressão política. Esse contexto afetou diretamente Graciliano Ramos, que foi preso em 1936 sob suspeita de

envolvimento com o comunismo. Socialmente, o país era marcado por profundos contrastes: enquanto as cidades começavam a se industrializar, o campo permanecia estagnado, com trabalhadores rurais vivendo em condições precárias.

A literatura da época, especialmente a segunda fase do modernismo, refletia essas tensões, buscando retratar a realidade brasileira de forma crítica. Autores como Graciliano Ramos, Jorge Amado e Rachel de Queiroz exploraram temas como a seca, a opressão e a luta pela sobrevivência, dando voz às camadas marginalizadas da sociedade. Dessa forma, a obra de Graciliano Ramos além de retratar o Brasil de sua época, denuncia as injustiças sociais que persistem até os dias atuais.

Ao analisar a trajetória e a produção literária de Graciliano Ramos, percebe-se que diferentes concepções sobre o justo, o injusto e a justiça se fazem presentes ao longo de sua jornada pessoal e de sua criação artística. Segundo Ribeiro (2012), suas ações e implicações políticas são facilmente identificáveis, seja em sua breve gestão como prefeito de Palmeira dos Índios, em sua atuação como diretor da Imprensa Oficial de Maceió, em sua adesão a revoltas contra o governo Vargas, em sua ligação e divergências com o Partido Comunista ou ainda em sua crítica social e literária.

A figura do gestor público e administrador está tão imersa no universo literário que seus relatórios sobre a administração municipal despertaram interesse na capital federal. Da mesma forma, o escritor se encontra profundamente envolvido com a realidade popular, seus desafios e os mecanismos de governo, de modo que sua obra reflete o cotidiano, as formas de organização comunitária e as distintas maneiras de exercício do poder.

Em diálogo com os debates filosóficos sobre justiça, ao longo da história, a vida e a literatura de Graciliano Ramos proporcionam reflexões sobre a distribuição de bens sociais, as normas que os regulam, a legitimação do sistema jurídico e os impactos dessas concepções no dia a dia dos cidadãos. A intertextualidade entre seus relatórios administrativos, seus romances e suas obras autobiográficas permite uma análise clara dessas questões relacionadas ao conceito de justiça.

Com efeito, ao adentrar o universo das narrativas de Ramos, entrelaçadas aos acontecimentos históricos e à sua vivência, torna-se evidente a relação entre a escrita e a ação. Além disso, em suas descrições e relatos ficcionais, emergem representações marcantes de si mesmo, de seus conterrâneos, de contextos regionais distintos e da construção de uma identidade nacional.

4 ANÁLISE DE A TERRA DOS MENINOS PELADOS

A terra dos meninos pelados, publicada por Graciliano Ramos em 1939, é uma obra que revolucionou a literatura infantil e juvenil no Brasil, destacando-se por sua linguagem inovadora e abordagem de temas como diferença, exclusão e autoaceitação. A narrativa apresenta Raimundo, um menino com características físicas incomuns – olho direito preto, esquerdo azul e cabeça completamente pelada –, que sofre *bullying* e zombarias por parte das outras crianças.

Esse tratamento hostil faz o garoto se sentir excluído e deslocado, o que evidencia uma crítica à intolerância e ao preconceito: "como botaram os olhos de duas criaturas numa cara? Nem se pode dizer que os olhos são de gente: um preto, outro azul. Se cada um tem uma cor, devem ser de bicho" (Ramos, 1939, p. 15). Essa passagem da narrativa ilustra o comportamento cruel das crianças em relação ao protagonista.

A obra se destaca pela construção de um universo imaginário rico em elementos fantásticos. Em Tatipirun, a terra onde todos têm olhos de duas cores e a cabeça pelada, os carros falam, riem e até voam; e a natureza ganha vida, como no trecho em que "uma laranjeira se afasta para dar passagem a Raimundo e depois conversa com ele". Ademais, o menino observa com admiração: "as casas tinham pernas, corriam, fugiam quando não gostavam dos moradores" (Ramos, 1939, p. 22), demonstrando o caráter dinâmico e surreal do espaço.

Personagens antropomorfizados, como a aranha (representante da indústria têxtil), a cigarra (símbolo dos artistas) e o vaga-lume, contribuem para a criação de um mundo mágico e encantado. Além disso, o uso de neologismos, como "Tatipirun", "Cambacará" e "Caralâmpia", reforça a atmosfera de fantasia e singularidade da narrativa. A intertextualidade com *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll, é outro aspecto relevante da obra de Graciliano Ramos.

Ambas as obras apresentam uma jornada surreal, em que os protagonistas adentram universos fantásticos repletos de simbolismos. Enquanto Alice cai na toca do coelho, Raimundo atravessa a serra de Taquaritu para encontrar Tatipirun, um lugar onde a diferença é celebrada. Como destaca o narrador, "nada de risos. Todos eram parecidos com ele. Afinal estava na terra certa" (Ramos, 1939, p. 30). Essa

conexão reforça o caráter universal da obra de Ramos, que, assim como Carroll, utiliza a fantasia para explorar questões profundas e atemporais.

A mensagem central da obra é a de autoaceitação e resiliência. Em Tatipirun, Raimundo encontra um espaço democrático e inclusivo, em contraste com Cambacará, marcado por injustiças e exclusão. Como afirma Ramos (1939, p. 32): “é em Tatipirun que o protagonista encontra a força para se aceitar como é, sem se deixar abalar pelas opiniões alheias”. Essa mensagem ressoa com leitores de todas as idades, servindo de exemplo para enfrentar desafios cotidianos, como o preconceito por ser gordinho, usar óculos ou ter uma altura diferente.

A obra *A terra dos meninos pelados* transcende o gênero infantil, oferecendo uma reflexão profunda sobre aceitação, diversidade e a importância de valorizar as singularidades de cada indivíduo. Graciliano Ramos, com sua narrativa envolvente e repleta de elementos fantásticos, cria uma história que continua a ressoar com leitores de todas as idades, convidando-os a imaginar um mundo onde a diferença não é motivo de exclusão, mas de celebração.

4.1 Resumo e Principais Temas da Obra

Na narrativa *A terra dos meninos pelados*, o tema central gira em torno de Raimundo, um garoto com características físicas incomuns, pois possui um olho azul e outro preto, além de ser careca. Essa aparência faz com que ele seja rejeitado e tratado de forma diferente, com deboches e zombarias, impedindo-o de se relacionar com outras crianças, tanto na escola quanto no bairro onde mora. Isolado e incompreendido, Raimundo passa a conversar consigo mesmo, passando a ser visto pelas pessoas ao seu redor como alguém "um pouco maluco".

Essa história explora temas como exclusão, *bullying* e a busca por aceitação, destacando a sensibilidade de Ramos (2013, p. 5), ao retratar as dificuldades enfrentadas por aqueles que são considerados diferentes.

Havia um menino diferente dos outros meninos. Tinha o olho direito preto, o esquerdo azul e a cabeça pelada. Os vizinhos mangavam dele e gritavam: Ô pelado! Tanto gritaram que ele se acostumou, achou o apelido certo, deu para se assinar a carvão nas paredes: Dr. Raimundo Pelado. Era de bom gênio e não se zangava; mas os garotos dos arredores fugiam ao vê-lo, escondiam-se por detrás das árvores da rua, mudavam a voz e perguntavam que fim tinham levado os cabelos dele. Não tendo com quem entender-se, Raimundo Pelado falava só, e os outros pensavam que ele estava

malucando. Estava nada! Conversava sozinho e desenhava na calçada coisas maravilhosas do país de Tatipirun, onde não há cabelos e as pessoas têm um olho preto e outro azul.

Na história, Raimundo, o protagonista, encontra refúgio em Tatipirun, um lugar onde todos os meninos têm um olho de cada cor e são carecas, características que são vistas como naturais nesse mundo. Além disso, a narrativa transforma o comum e o cotidiano em uma experiência que inclui elementos fantásticos, como a interação do personagem com um universo onde árvores se movem e pedras falam.

A terra dos meninos pelados se destaca entre as obras de Graciliano Ramos por sua abordagem única, que combina elementos do realismo fantástico, também conhecido como realismo mágico ou maravilhoso. Esse estilo literário, que surgiu no século XX, integra aspectos mágicos ou sobrenaturais ao cotidiano, fazendo com que pareçam parte da "normalidade".

A narrativa aborda o preconceito social em relação ao que é considerado "diferente" ou fora dos padrões estabelecidos. Graciliano Ramos explora como o preconceito é construído e as consequências emocionais sofridas por aqueles que são marginalizados por suas características físicas ou comportamentais.

Ao longo da obra, o protagonista faz descobertas que convidam o leitor a refletir sobre a representação do personagem e a forma como cada um interpreta a história. A leitura, nesse sentido, torna-se uma experiência única, capaz de provocar reflexões e mudanças, pois o texto só ganha significado por meio da vivência de quem o lê.

Embora a obra seja voltada para o público infantil, ela reflete a preocupação do autor com questões sociais, especialmente a intolerância e a falta de aceitação das diferenças. O protagonista cria um mundo imaginário para escapar das provocações enfrentadas no mundo real. Essa fuga para Tatipirun simboliza a busca por um espaço onde ele possa ser aceito e valorizado, longe de julgamentos e preconceitos.

Nesse sentido, apesar de ser alvo de zombarias, Raimundo é um menino bondoso e criativo, que usa sua imaginação para superar as dificuldades. Assim, a obra ensina o leitor a olhar além das aparências físicas e a valorizar as qualidades interiores.

A história leva, pois, à reflexão sobre como é ser diferente em uma sociedade que muitas vezes rejeita o que não se encaixa em padrões preestabelecidos. Além disso, a narrativa reforça a importância da leitura literária como uma ferramenta para

ampliar a compreensão do mundo, das pessoas e de si, especialmente em um contexto atual em que a literatura muitas vezes é deixada de lado.

O texto de Graciliano Ramos aborda temas profundos e universais, tornando-se uma obra atemporal e relevante para leitores de todas as idades. Os principais temas são o *bullying* e a exclusão social, retratados por meio da experiência do protagonista Raimundo, que sofre discriminação por suas características físicas distintas. Sua jornada ilustra os impactos emocionais causados pelo preconceito e a dificuldade de ser aceito em um mundo que valoriza a padronização.

Outro tema importante presente na narrativa é a aceitação das diferenças. A obra questiona os padrões de "normalidade" impostos pela sociedade e mostra como a diversidade é uma característica inerente à condição humana. Raimundo, ao criar o mundo imaginário de Tatipirun, onde todos compartilham suas características físicas, busca um espaço de pertencimento, mas acaba percebendo que, mesmo lá, as diferenças persistem. Isso reforça a ideia de que a verdadeira aceitação vai além da aparência e exige respeito e empatia.

A imaginação como refúgio também é um tema marcante nessa obra. Tatipirun representa não apenas um escape da realidade hostil, mas também um lugar onde Raimundo pode explorar sua criatividade e resiliência. Dessa forma, a interação com elementos fantásticos, como árvores que se movem e pedras que aconselham, simboliza a capacidade humana de transformar a dor em algo positivo e construtivo, como faz o personagem.

A obra, portanto, evidencia a relevância da literatura como ferramenta de reflexão e transformação. Ao convidar o leitor a se colocar no lugar do protagonista, Graciliano Ramos promove uma reflexão sobre como o indivíduo lida com as diferenças e como se pode construir relações mais inclusivas e solidárias. Destarte, a história de Raimundo serve como um convite para se olhar além das aparências e valorizar a essência de cada indivíduo, destacando o texto literário como um meio essencial para ampliar a compreensão do mundo e das pessoas.

4.2 Representações do *Bullying* na Narrativa

Na obra *A terra dos meninos pelados*, de Graciliano Ramos, escrita em 1937 e premiada pelo Ministério da Educação em 1939, o *bullying* é representado por meio da experiência de Raimundo, o protagonista. Ele possui duas condições genéticas

raras: alopecia, que o deixa careca, e heterocromia, que o faz ter um olho preto e outro azul. Por causa dessas características, as outras crianças da cidade de Cambacará o tratam com zombarias e rejeitam-no: "os vizinhos mangavam dele e gritavam: Ô pelado! [...] Os garotos dos arredores fugiam ao vê-lo [...]". Assim, apelidado pelos vizinhos e evitado pelos colegas, Raimundo vive uma infância marcada pelo isolamento e pela solidão, refletindo os impactos emocionais causados pelo *bullying*.

A narrativa explora como a falta de aceitação e o preconceito afetam a autoestima e o desenvolvimento social de Raimundo. Para escapar da realidade hostil, ele cria um mundo imaginário chamado Tatipirun, onde todos compartilham suas características físicas: um olho preto, outro azul e são carecas. Esse refúgio simboliza o desejo de pertencimento e a busca por um espaço onde as diferenças não sejam motivo de exclusão.

Nesse lugar, o protagonista não apenas encontra crianças semelhantes a ele, mas também interage com elementos da natureza que o ajudam, como os caminhos tortuosos que se transformam em linhas retas, árvores que se movem para facilitar sua passagem e pedras lhe oferecem conselhos. No entanto, ao longo da narrativa, Raimundo percebe que, mesmo em Tatipirun, as diferenças persistem.

Raimundo [...] chegou à beira do rio das Sete Cabeças, onde se reuniam os meninos pelados, bem uns quinhentos, alvos e escuros, grandes e pequenos, muito diferentes uns dos outros. Mas todos eram absolutamente calvos, tinham um olho preto e outro azul (Ramos, 2013, p. 6).

A terra dos meninos pelados, é, pois, uma obra que aborda de forma sensível e profunda o tema do *bullying*, destacando os impactos da exclusão e da violência psicológica na vida de crianças. O protagonista, Raimundo, é um menino que sofre constantes zombarias por sua aparência, tornando-o alvo de piadas cruéis e de rejeição por parte das outras crianças, que o excluem de brincadeiras e atividades sociais. Em um trecho marcante da obra, as crianças gritam: "Raimundo, o careca! Raimundo, o olho torto! Raimundo, o feio!" (Ramos, 1939, p. 31). Essas palavras, repetidas ao longo da narrativa, mostram como o *bullying* verbal é utilizado para humilhar e marginalizar o protagonista.

Além disso, Raimundo é frequentemente excluído das brincadeiras, como quando as outras crianças dizem: "Você não pode brincar com a gente! Você é diferente!" Ramos (1939, p. 34). Essa exclusão social reforça o sentimento de solidão

e inadequação do garoto, que busca refúgio em um mundo imaginário, a "Terra dos meninos pelados", onde todos são iguais a ele e o tratam com respeito e carinho. Porém, ao adentrar esse mundo fantástico, o personagem descobre que a verdadeira aceitação vai além da aparência, evidenciando que a igualdade absoluta é uma ilusão.

A narrativa revela que os meninos de Tatipirun não eram fisicamente idênticos, e alguns, em sua subjetividade, demonstravam insatisfação com sua própria aparência. Por exemplo, o sardento expressa o desejo de que todos tivessem manchas no rosto como ele, afirmando: "São muito boas pessoas, mas se tivessem manchas no rosto, seriam melhores" (Ramos, 2013, p. 14).

A obra, portanto, retrata o *bullying* tanto como um problema individual quanto como uma questão social, que exige reflexão sobre a importância do respeito, da empatia e da convivência com as diferenças. O protagonista percebe que o primeiro passo para a superação é a autoaceitação e que é necessário aprender a conviver não apenas com suas próprias características, mas também com as dos outros.

Em virtude disso, ao abordar temas como exclusão, aceitação e diversidade, a obra de Graciliano Ramos continua a repercutir com leitores de todas as idades. Além disso, destaca-se como um clássico da literatura infantojuvenil que promove reflexões profundas sobre as relações sociais e a condição humana, mostrando como a literatura pode ser um instrumento poderoso para promover a conscientização e a formação de indivíduos mais justos e solidários.

A análise de *A terra dos meninos pelados* revelou a importância do texto literário como ferramenta de formação humana e reflexão crítica, especialmente ao abordar um tema tão complexo como o *bullying*. A obra serve de exemplo emblemático de como a literatura pode iluminar questões sociais profundas, promovendo a empatia e a compreensão das dinâmicas de poder. Dessa forma, a narrativa reflete as consequências emocionais e psicológicas da exclusão social sofrida por Raimundo devido à sua aparência.

A criação do mundo imaginário pelo garoto, onde todos compartilham suas características, representa a busca por aceitação e pertencimento, além de evidenciar que as diferenças persistem mesmo em um espaço aparentemente igualitário. Essa dualidade entre o real e o imaginário permite uma reflexão sobre a natureza do *bullying* e a necessidade de uma convivência baseada no respeito e na empatia.

Dessa maneira, a análise da obra confirma a relevância de *A terra dos meninos pelados* como uma obra que transcende seu tempo, oferecendo lições valiosas sobre a importância da aceitação das diferenças e do combate ao *bullying*. A história de Raimundo serve, pois, como um alerta sobre os efeitos negativos do *bullying* e como um convite para a construção de relações mais inclusivas. A literatura, nesse sentido, revela-se como um instrumento essencial para a formação humana, promovendo a reflexão crítica e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da obra *A terra dos meninos pelados*, de Graciliano Ramos, permitiu uma reflexão profunda sobre temas como *bullying*, exclusão social e a importância da literatura como ferramenta de formação humana. A narrativa, escrita em um contexto histórico marcado por desigualdades sociais, mantém sua relevância na contemporaneidade, especialmente no ambiente escolar, onde o *bullying* continua ser um problema significativo. A história de Raimundo, protagonista que sofre discriminação por suas características físicas únicas, ilustra de maneira sensível e impactante as consequências emocionais e psicológicas da rejeição e do preconceito.

A criação do mundo imaginário de Tatipirun, onde todos possuem as mesmas características físicas de Raimundo, simboliza a busca por aceitação e pertencimento. No entanto, a obra também evidencia que a verdadeira inclusão vai além da aparência, exigindo respeito, empatia e a valorização das diferenças individuais. A dualidade entre o real e o imaginário na narrativa permite uma reflexão crítica sobre a natureza do *bullying* e a necessidade de uma convivência baseada no respeito mútuo.

A literatura, como demonstra a obra de Graciliano Ramos, revela-se um meio poderoso de denúncia e transformação social. Ao proporcionar uma compreensão mais profunda das dinâmicas de exclusão e violência, a narrativa convida o leitor a refletir sobre como lidar com as diferenças e como construir relações mais inclusivas. A história de Raimundo serve como um alerta sobre os efeitos negativos do *bullying* e como um convite para a formação de uma sociedade humanizada.

Além disso, a pesquisa reforçou que a literatura não apenas amplia o repertório cultural e linguístico, mas também promove a empatia, a reflexão crítica e a construção de sentidos a partir das experiências individuais e coletivas. A obra de Graciliano Ramos, ao abordar temas universais, como o *bullying* e a aceitação das diferenças, oferece lições valiosas que transcendem seu tempo, tornando-se um clássico atemporal da literatura infantojuvenil.

A fruição da literatura é um direito inalienável, essencial para a construção de uma sociedade mais justa e reflexiva. Assim, a obra *A terra dos meninos pelados* evidencia que a verdadeira aceitação das diferenças só é possível quando se reconhece e se valoriza a essência de cada indivíduo, promovendo um convívio baseado no respeito, na empatia e na solidariedade.

Portanto, a literatura se consolida tanto como um meio de entretenimento quanto como um instrumento fundamental para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e capazes de transformar a realidade ao seu redor. A história de Raimundo inspira o leitor a olhar além das aparências e a construir um mundo onde as diferenças sejam celebradas, não motivo de exclusão.

Assim, a obra de Graciliano Ramos, ao transcender seu contexto histórico, continua a ressoar entre leitores de todas as idades, reforçando o papel da literatura como uma ferramenta essencial para a promoção da reflexão crítica, da empatia e da construção de uma sociedade mais tolerante e inclusiva. Além disso, este estudo destaca a necessidade de um compromisso ético e social para garantir o acesso universal à literatura e à arte, como defendido por Antonio Candido.

REFERÊNCIAS

ALBINO, P.L. **Considerações críticas sobre o fenômeno do bullying**: do conceito ao combate e à prevenção. Revista Eletrônica do CEAf, Porto Alegre, (v. 1/2012), n. 2, fev./mai. 2012. Disponível em: <[http://www.mprs.mp.br/ áreas/biblioteca/arquivos/ revista/edicao02/vol1no2art4.pdf](http://www.mprs.mp.br/areas/biblioteca/arquivos/revista/edicao02/vol1no2art4.pdf)> Acesso em: 31 out. 2024.

ALMEIDA, J.L.F. **Violência escolar e a relação com o conhecimento e a prática docente**. Enfrentamento à Violência. Cadernos Temáticos dos Desafios Educacionais Contemporâneos. Curitiba: SEED-Pr, 2007. Disponível em: <https://www.dhnet.org.br/dados/cadernos/edh/caderno_enfrentamento_violencia_escola.pdf>. Acesso em: 31 out. 2024.

ALVAREZ, Ana Lucía; RAMIREZ, María Ester; CORDERO, Margarita. **Cyberbullying a partir da perspectiva de estudantes**: o que vivemos, vemos e fazemos. Educare [online]. 2020, vol.24, n.1, pp.41-69. Epub Jan 30, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15359/ree.24-1.3>> Acesso em 15 nov. 2014.

ANTUNES, D.C; ZUIN, A.A.S. **Do Bullying ao preconceito**: Os desafios da barbárie à educação. Revista Psicologia & Sociedade; 20 (1) 33-42, 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3093/309326454004.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2024.

BAZON, M. R., SILVA, J., & FERRARI, R. Trajetórias escolares de adolescentes em conflito com a lei. Educação em Revista, 29, 175-199, 2017.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fada**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANDIDO, A. **O direito à literatura**. In: _____. Vários escritos. 5. ed. corrigida pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 171-193.

DELL'ISOLA, R. L. P. **Leitura**: inferências e contexto sociocultural. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

FANTE, C.A.Z. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Versus, 2005.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2013.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2011.

GALLI, M.V. **Bullying: características desencadeadoras na opinião de universitários** (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Bauru, SP, Brasil, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 75-88.

INÁCIO, S.R.L. (2011). **Bullying: a síndrome da humilhação**. 2008.

LEÃO, Leticia Gabriela Ramos. **O fenômeno Bullying no ambiente escolar**. Revista FACEVV. Vila Velha. Número 4. Jan./Jun. 2010. p. 119-135. Disponível em: <http://www.facevv.edu.br/revista/4/O_fenomeno_Bullying_no_ambiente_escolar-leticia-gabriela.pdf>. Acesso em 10 dez. 2024.

LOPES NETO, Aramis Antônio. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 81, n. 5, p. 164-172, 2005. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

MALDONADO, Maria Tereza. **Bullying e Cyberbullying: o que fazemos com o que fazem com nós?** 1. ed. São Paulo: Moderna, 2011.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 3. reimpr. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14 edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

OLIVEIRA, W.C. **O papel do professor diante do bullying na sala de aula**. Educere - Revista da Educação, Vol. 18, Núm. 2, p. 297-317, 2018.

PASSOS e RIBEIRO. A justiça restaurativa no ambiente escolar: restaurando o novo paradigma. Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro. Tutela Coletiva de Proteção à Educação – CAO. Grupo de Mediação e Resolução de Conflitos – GMRC. RJ, 2016. Disponível em: <https://www.mprj.mp.br/documents/20184/69946/cartilha_justica_restaurativa.pdf>. Acesso em 10 dez. 2024.

RAMOS, Graciliano. **A terra dos meninos pelados**. Rio de Janeiro: Record, 2013.

RAMOS, Graciliano. **A Terra dos Meninos Pelados**. Rio de Janeiro: Record, 1939.

RIBEIRO, Gustavo Silveira. **O drama ético na obra de Graciliano Ramos: leituras a partir de Jacques Derrida**. Orientador: Wander Melo Miranda. 2012. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras. Minas Gerais, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECAP-8TUL47/1/o_drama_etico_na_obra_de_graciliano_ramos.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2024.

RIBEIRO J.J.C. **Fenômeno Bullying no cotidiano do Colégio Estadual Professora Elzira Correia de Sá: uma perspectiva à luz da ótica discente**. Programa de Desenvolvimento Educacional, Paraná, 2016. Disponível em:

<<https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/download.php?direct=1&noattach=true&ref=48450&ext=pdf&k=>>. Acesso em: 15 dez. 2024.

SANTOS, J.C.J. **Violência e suas implicações no ambiente escolar** (Monografia de graduação). Centro Universitário Municipal de São José, São José, SC, Brasil, 2011.

SELINGARDI, L.A.S. **Bullying**: um fenômeno social e cultural (Monografia de graduação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil, 2012.

SILVA, J. L. da.; BAZON, M. R. (2017). **Prevenção e enfrentamento do bullying**: o papel de professores. Revista Educação Especial, 30(59), 615–628. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/1984686X28082>>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. São Paulo: Penso Editora Ltda, 1998.

SOUZA, H. D. S. C.; SERAFIM, M. S. **A Mediação da Leitura na educação infantil**: onde a leitura de mundo precede a leitura das palavras. In: BORTONI-RICARDO, S. M. et al. (Org.). Leitura e mediação pedagógica. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.